



GT 22 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ÉTICA PLANETÁRIA

Modalidade pôster EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA BRIGADEIRO FONTENELLE

Autor (1); Ailla Patrícia de Oliveira Borralho; Orientador (a) (2); Francisca Nara da Conceição Moreira.

1 – Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia IFPA – campus Belém; oliveira.ailla@hotmail.com

2 – Mestranda em Engenharia Civil UFPA – campus Belém; naramoreira2012@gmail.com

Resumo

O presente trabalho está sendo desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa atrelado à disciplina T.A.C, e está relacionado a temática Educação Ambiental de forma específica a formação inicial e continuada dos professores do Ensino Fundamental I, tem como objetivo analisar a formação dos professores assim como sua atuação em sala de aula em relação a essa temática, tendo como lócus a Escola Brigadeiro Fontenelle. Para tanto foram utilizados no embasamento teórico, autores como, Bernstein (1996), Freire (1986), Candau (2012), Meirieu (2005), Veiga (2011), Mercado (1991), Carvalho (1999) e Novicki (2010). Dentro deste estudo as categorias utilizadas são: ambiente escolar, formação inicial e continuada de professores e prática docente. Como instrumento de pesquisa será desenvolvido um formulário de observação juntamente com um questionário fechado contendo 10 questões voltado para os professores. Desta forma desvendar de que forma essa temática está sendo trabalhada em sala de aula, e pôr em evidência a importância de cursos de formação para que os professores sintam-se seguros em trabalhar tal tema em sala de aula.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Formação Inicial e Continuada de Professores; Ensino Fundamental;

Introdução

A educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei. 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, e por meio dela foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1997), recomenda-se que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma transversal para mudança de consciência da população quanto a esta temática, pois representa ferramenta de transformação na formação de comportamentos e atitudes positivas frente a essas degradações ambientais. Essa política vem sendo discutida em acordos internacionais, além de estar presente na Política Nacional, nos Parâmetros e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Neste sentido, verifica-se a urgente necessidade de transformações no cotidiano a fim de superar as injustiças ambientais, a desigualdade social, a apropriação da natureza- e da própria humanidade- como objetos de exploração e consumo, ou seja, a falta de sustentabilidade. Nesse contexto vive-se em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à capacidade de percepção direta, mas aumentam consideravelmente as evidências que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas de outras pessoas, espécies e até gerações. Como exemplo disso: a poluição dos oceanos, a chuva ácida, as alterações climáticas, os resíduos perigosos e a perda da biodiversidade (SOBRAL, 1997).

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina Metodologia a Pesquisa Científica atrelado ao Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA – campus Belém 2017



Neste cenário, verifica-se a necessidade de estudos que relacione a temática Educação Ambiental de forma específica a formação inicial e continuada dos professores do Ensino Fundamental I, haja vista, as dificuldades observadas, verificadas, relatadas nas salas de aulas, dificuldades dos professores em

trabalhar com o tema, a ausência do cumprimento da lei de educação ambiental, falta de estrutura e suporte no ambiente escolar, Como está descrito nos PCN's para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p. 195). “cada professor pode contribuir decisivamente ao conseguir explicitar os vínculos de sua área com as questões ambientais, por meio de uma forma própria de compreensão dessa temática”, porém todos os empecilhos e dificuldades descritos não podem se tornar discursos para o não fazer ambiental, sua consciência como profissional da educação independentemente de sua área de atuação seja disseminador desse tema para que desta forma o aluno construa sua própria visão do mundo de forma distinta dos que não possuem tal conhecimento.

Diante dessa problemática há três questões que nortearam essa pesquisa: Qual a motivação dos professores para se trabalhar em sala de aula este conteúdo? Os professores tiveram formação para atuar com a temática? Quais as práticas existentes na escola? Dentro desse contexto e com o intuito de investigar as práticas pedagógicas em Educação Ambiental desenvolvidas em escolas públicas, sobretudo, na Escola Estadual Brigadeiro Fontenelle.

Objetivos

GERAL

- Analisar a formação dos professores do Ensino Fundamental I em Educação Ambiental;

ESPECÍFICOS

- Registrar de que forma esta temática está sendo trabalhada em sala de aula;
- Identificar qual sua prática pedagógica em sala de aula com Educação Ambiental;
- Descrever dificuldades e facilidades dos professores em Educação Ambiental;

Referencial Teórico

Sobre a categoria ambiente escolar os teóricos utilizados serão Bernstein (1996), Freire (1986), Candau (2012), Meirieu (2005) por meio de pesquisas desses autores pode-se afirmar que em um ambiente escolar favorável torna a aprendizagem mais prazerosa e estimulante. Para Lisboa; Kindel (2012) “a escola tem papel muito importante na formação de pessoas que consigam perceber, refletir e atuar de maneira consciente em seu meio”. Essa realidade vivenciada reflete essa desconstrução/reconstrução que a escola trouxe para tornar-se instituição tanto que abarque as questões sociais – como política, economia, cultura, entre outros, mas também possa se tornar um espaço voltado para as questões pessoais.

No que tange a categoria formação inicial e continuada de professores os teóricos utilizados são Veiga (2011) e Mercado (1991) os quais discernem sobre a dinâmica em sala de aula e forma como o docente deve buscar novas alternativas de pesquisa. Ser professor é entender que a profissão docente está em constante aprendizado, que ao mesmo tempo em que se ensina se aprende, valorizar o que o aluno

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina Metodologia a Pesquisa Científica atrelado ao Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA – campus Belém 2017



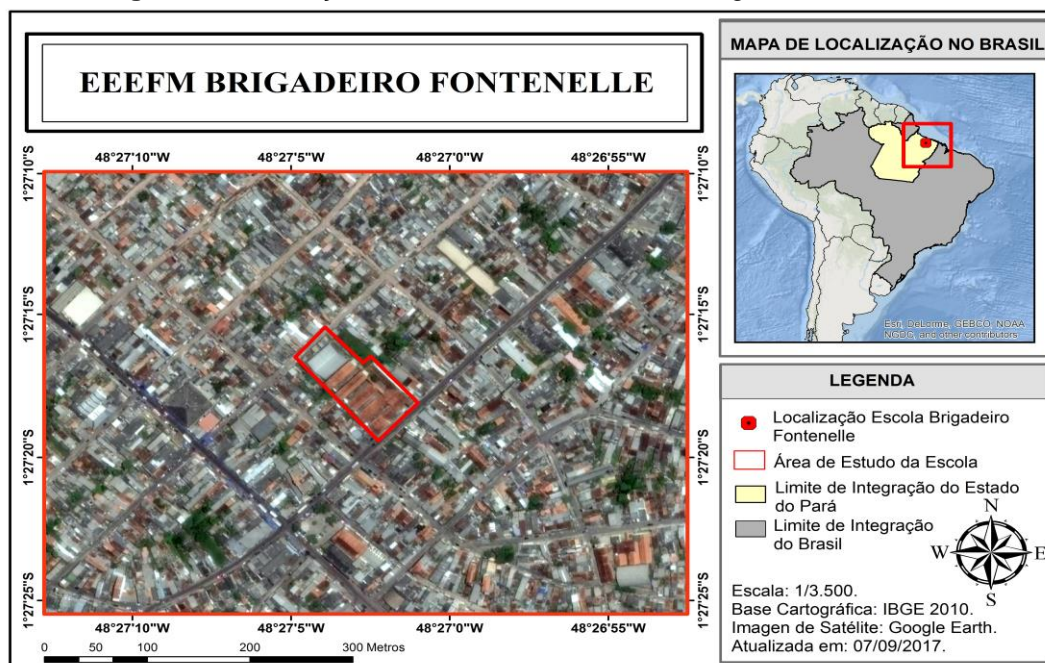
sabe e transpor isso para sala de aula certamente tornará o ensinamento mais palpáveis, interessante. Segundo Lisboa e Kindel (2012) “a Educação Ambiental se faz necessária para que as pessoas sejam esclarecidas e possam, de maneira consciente e cidadã, opinar sobre projetos que certamente influenciarão suas vidas e suas comunidades por muito tempo”.

A ausência do cumprimento da Lei de educação ambiental, falta de estrutura e suporte no ambiente escolar, torna o ensino sobre Educação Ambiental algo fora do contexto escolar, no entanto, o professor pode aproximar essas questões aos alunos conforme sua realidade, assim como está descrito nos PCN's para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p. 195). “Cada professor pode contribuir decisivamente ao conseguir explicitar os vínculos de sua área com as questões ambientais, por meio de uma forma própria de compreensão dessa temática”, porém, todos os impasses e dificuldades descritos não podem se tornar discursos para o não fazer ambiental, sua consciência como profissional da educação independentemente de sua área de atuação seja disseminador desse tema para que desse modo o aluno construa sua própria visão do mundo de forma distinta dos que não possuem tal conhecimento.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo estão sendo utilizadas quatro técnicas pesquisa dentre elas: a dialética, pois haverá uma relação entre sujeito e o objeto que será estudado, sendo também uma pesquisa de caráter exploratório. Assim esta possui um caráter qualitativo, sendo também um estudo de caso, pois a pesquisa tem como lócus a EEEFM Escola Brigadeiro Fontenelle, localizada na Rua São Domingos no bairro da Terra Firme, na cidade Belém, Estado do Pará, conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1. Localização da área de estudo - Escola Brigadeiro Fontenelle.



Fonte: Autora (2017).

A pesquisa terá como público alvo os professores da Educação Básica, especificamente os que atuam no Ensino Fundamental I. Este trabalho está sendo desenvolvido em 2 etapas, a saber: A etapa 1 é o

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina Metodologia a Pesquisa Científica atrelado ao Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA – campus Belém 2017



momento de visita na escola para aproximação com o corpo técnico a fim de saber a possibilidade para a realização desta pesquisa na escola referida. A Etapa 2, conta com a realização do contato individual com os professores com a finalidade de esclarecer a importância de sua colaboração para um resultado satisfatório desta pesquisa.

A pesquisa terá como instrumentos: formulários de observação contendo perguntas como: A maneira que a escola discute o tema; Quais recursos utilizados, entre outros, assim como questionários fechado contendo 10 questões voltada para os professores, para que possa responder às questões norteadoras que são: Qual a motivação dos professores para se trabalhar em sala de aula este conteúdo? Os professores tiveram formação para atuar com a temática? Quais as práticas existentes na escola? Para que diante das respostas possamos dar continuidade a pesquisa.

Para o direcionamento desta pesquisa Severino (2007, p. 125) afirma que questionário é “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”, o questionário será composto por 10 questões de múltipla escolha para que pesquisado.

Outro autor que referencia essa pesquisa é Reigota (1994) aponta que “a sala de aula, a escola, o bairro, a casa, o trabalho, a rua, são locais adequados para se realizar pesquisas, entrevistar pessoas, coletar dados, registrar fatos e acontecimentos, desencadeando a realização de uma pesquisa-ação possa escolher uma dentre as opções existentes e de posse dessas informações descrita no questionário será realizado o tratamento desses dados para maior entendimento e subsidiar esta pesquisa.

Resultados e Discussões Parciais

A pesquisa obteve dados preliminares, diante da proposta descrita foram realizadas entrevistas inicialmente com 4 professores do Ensino Fundamental I no turno da manhã, sendo esse turno composto 88 alunos regularmente matriculados.

No que se refere aos tratos com as questões ambientais na escola, 100% dos entrevistados relatam que trabalham de forma contextualizada com realidade do aluno, comprometendo com sua transformação. Nesse sentido Tristão (2005) argumenta que “o estudo do meio compreende a interação da paisagem humana como meio físico por intermédio de práticas pedagógicas que valorizam a educação ao ar livre, o trabalho de campo e outras ações do contexto físico e humano no ambiente” Não restringindo a educação apenas a sala de aula.

No que se refere à interdisciplinaridade, a Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998, em seu artigo 8º, inciso I, orienta que:

I – a Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. (BRASIL, 1998b).



Embora os resultados não sejam conclusivos, pode-se perceber que há interesse dos professores em levar para a escola essa discussão e foi constatado isso por meio dos relatos dos docentes. Pois, a coleta de dados segundo Bardin (1997, p. 38) se caracteriza por ser: [...] um conjunto de técnicas de análise dos dados, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos, obter indicadores que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

Neste sentido, foi verificado que na escola é reservado um momento para discussões sobre as questões ambientais”. Conforme informado pelos professores esse momento ocorre em reuniões pedagógicas da escola. Para Silva Junior (2008), a educação ambiental deve se constituir em uma ação educativa permanente por intermédio da qual a comunidade tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados e de ditas relações e suas causas profundas.

Em relação a projeto voltado para a temática ambiental, a escola possui a semana do meio ambiente para eventos de tal natureza, que tem como culminância a exposição de seus trabalhos, nesses momentos, ocorre essa divulgação.

Todos os professores entrevistados conhecem a Lei 9.795 (1999), e já tiveram contato ou estudaram em momentos durante sua formação acadêmica, na disciplina de educação ambiental. Além disso, os discentes consideram o curso de formação continuada ou curso de aperfeiçoamento de suma importância para formação profissional.

A Lei nº 9.795/1999, ao tratar sobre a formação inicial de professores, preceitua, em seu artigo 11, que “[...] a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.” Com isso o discurso sobre o desinteresse dos docentes para se trabalhar a temática ambiental não procede como pode ser constatado nas perguntas relacionadas sobre sua formação acadêmica, visto que os mesmos tiveram acesso ao assunto ao longo da sua formação, porém o não ocorre na sua atuação.

Também foi relatado dificuldades de se trabalhar às questões ambientais em sala de aula, tais como, a ausência de tempo para elaboração de aula e falta de material. Dos assuntos trabalhados pelos professores em sala foi relatado recursos renováveis e não renováveis, os mesmos avaliam essa temática abordada como excelente.

A ausência de políticas públicas voltadas para estas questões deixa evidente o descompromisso com a formação dos professores e com as gerações futuras. E de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 9º, inciso IV, a União se incumbirá de:

[...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 1996).



Foi relatado também que a escola trabalha a Educação Ambiental e a abordagem de forma transversal da temática “Educação Ambiental” no currículo da escola são trabalhadas em períodos definidos e em disciplinas de ciências naturais e geográfica.

Considerações Parciais

Diante do resultado ainda que preliminar, verifica-se que em meio a tantas tecnologias e aparatos tecnológicos, com o acesso de forma cada vez mais instantânea, ainda sim é verificado que a aplicabilidade da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 não é cumprida, vale salientar também outras questões como, a falta de materiais, como relatado pelos professores, e também a não internalização sobre a importância da educação ambiental.

Transitando por essa realidade com o intuito de desvendar de que forma essa educação ocorre, percebe-se que há de certa forma interesse por parte dos professores sobre o tema, mas que obstáculos tantos financeiros quanto teóricos são necessários que a práxis – ação/reflexão seja superada por sua realidade atual no que se refere esse assunto.

Com isso, essa pesquisa preliminar dá acesso de forma superficial quanto a formação e prática dos professores dessa modalidade ensino, pois aponta alguns fatores que leva a reflexão sobre de que forma essa educação está sendo inserida na escola e que essa “tarefa” não deve ser incumbida ou delegada apenas a alunos e professores, mas sim à gestores e órgãos públicos.

Assim, torna-se necessário ações que possam colaborar para melhorias das questões propostas e desta forma tornar visível as ações de poucos que se propõem a discutir essas práticas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 436.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Editora Vozes, 1990. (p. 39-55 e 93-105)

CANDAU, Vera (org.) 2012. **Reinventar a Escola** 8. ed. Petrópolis: Vozes. (p. 61- 78)

CUNHA, A. M. O (org.); **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. ... [et al.]. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Didática e prática de ensino). Texto de Victor de Araújo Novicki (p. 21 – 29)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 1996. (p. 30 – 49)

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula. O fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005 (p. 54 – 62).

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999. (p. 46 – 102)

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina Metodologia a Pesquisa Científica atrelado ao Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA – campus Belém 2017



IX FIPED

IX FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA 2017

III SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO • RESISTÊNCIA • LIBERDADE

08 a 11 de novembro de 2017

Desafios pedagógicos de uma sociedade em transe

ABAETETUBA-PA



VEIGA, Ilma. Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da Silva (orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (p. 17 – 33)

QUELUZ, G. A; ALONSO, M. **O trabalho docente: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2. ed. 1999. Vários autores. Texto de Marlena Araújo de Carvalho (p. 22 – 44)